



Banco  
Europeu de  
Investimento

o banco da UE



# Operações de capital privado no exterior da UE – um impulso para as empresas

O Banco Europeu de Investimento participa em fundos de capital próprio em África, no Médio Oriente, nas Caraíbas e no Pacífico há mais de duas décadas. O Banco investiu perto de 5 000 milhões de EUR em cerca de 50 fundos nestas regiões. Estes fundos constituem mais uma forma de o Banco proporcionar a milhares de pequenas e médias empresas os financiamentos de que necessitam para crescer, criar emprego e responder à procura das populações em crescimento.

De um modo geral, as operações do BEI no exterior da União Europeia podem ser agrupadas em diferentes prioridades. A primeira – o desenvolvimento do setor privado – foi definida na Agenda da UE para a Mudança como a forma mais eficaz de criar emprego e promover o crescimento económico sustentável. Nesta prioridade incluem-se os setores financeiros que, nas economias emergentes, costumam estar pouco desenvolvidos e carecem dos meios ou das capacidades necessários para apoiar as ambições do setor privado.

O BEI está a ajudar a resolver esta situação. Sendo talvez melhor conhecido por conceder linhas de crédito a instituições financeiras para apoiar projetos elegíveis, o Banco tem duas prioridades complementares: os projetos de infraestruturas e o combate às alterações climáticas. O BEI encontrou no capital privado (*private equity*) uma outra forma de servir as pequenas e médias empresas, cujas ambições necessitam de financiamento. Através do investimento em fundos de capital próprio, o BEI pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da capacidade financeira das economias emergentes, diversificando o sistema financeiro das que estão mais avançadas e prossequindo o seu objetivo ulterior de promover a evolução das pequenas empresas.

## Padrões elevados, aconselhamento sólido

Os benefícios da intervenção do BEI não ficam por aqui. Como investidor, o Banco rege-se por determinados padrões de conduta. A presença do BEI tem um efeito mobilizador junto dos restantes investidores, que veem o fundo como uma aposta mais segura justamente por esse motivo. O Banco dispõe ainda das competências e da experiência adequadas para prestar orientações ao gestor do fundo. Nos mercados emergentes, este é também um elemento crucial e especialmente útil na constituição e entrada em funcionamento de um fundo, ao familiarizar os gestores de fundos em início de atividade com o mercado e ao desenvolver o ambiente propício ao capital de risco. O investimento subsequente dos fundos em pequenas empresas ambiciosas ajuda-os a adotar as melhores práticas e a criar uma economia formal mais robusta e diversificada, trazendo mais pessoas para o sistema financeiro e, em última análise, aumentando as receitas fiscais que ajudarão a financiar projetos fundamentais do setor público. Os setores em que os fundos apoiados pelo BEI investem podem também variar, desde as pequenas instalações de energias renováveis, passando pelas TIC, pela saúde e indústria transformadora, até aos fundos multissetoriais.



## Satisfazer necessidades

A procura produz efeitos a vários níveis. Assiste-se atualmente a um desenvolvimento do capital de risco, com o surgimento de um número crescente de gestores de fundos, ao mesmo tempo que as populações cada vez mais prósperas procuram bens e serviços em maior quantidade e diversidade. O efeito impulsionador faz-se sentir no maior número de nichos

de mercado a explorar – e são as pequenas empresas que se perfilam para os explorar. Em 2015, o BEI investiu 154 milhões de EUR em nove fundos de capital privado nas regiões da África Subsaariana, Caraíbas e Pacífico. Trata-se do maior investimento de sempre efetuado pelo Banco num único ano civil, e espera-se que estes fundos criem, no seu conjunto, 10 500 postos de trabalho diretos nas sociedades participadas.



## Apoiar o crescimento na África Subsaariana

O que podem ter em comum uma fábrica de tintas no Gana, uma companhia de seguros na Maurícia e um hotel em Madagáscar? Todos procuravam expandir-se e todos beneficiaram do investimento e dos conhecimentos da Adenia Partners. Fundada em 2002, a Adenia Partners tem investido em empresas através dos seus três fundos, contribuindo com a sua própria experiência para fazer avançar os mais diversos setores, que vão muito para além da hotelaria e da indústria transformadora, estendendo-se às comunicações móveis, aos serviços financeiros e à agroindústria. O BEI investiu 12 milhões de EUR no terceiro fundo em 2012, tendo também contribuído para os dois anteriores, juntamente com organizações e instituições de desenvolvimento e fundos de pensões. Os valores que inspiram a Adenia coincidem perfeitamente com os do BEI: apoiar o desenvolvimento do setor privado para aumentar a solidez das economias da África Subsaariana. Importa realçar que o setor agroindustrial é um dos maiores empregadores na África Subsaariana e demonstra potencial para ser um importante motor do desenvolvimento sustentável. Em Madagáscar, a Adenia Partners detém uma participação na Madagascar Litchis Export. As atividades desta empresa consistem na compra de frutos aos produtores e na respetiva preparação, embalagem e exportação para a Europa. Na época da colheita, a MLE chega a empregar perto de 1 600 pessoas. O BEI notou aqui uma certa simetria e tradição: na sua primeira operação em África, o Banco apoiou uma empresa de embalagem e exportação de bananas da Costa do Marfim.



## Desenvolver o capital privado nas Caraíbas

A Portland Private Equity tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento dos mercados de capital privado nas Caraíbas desde o lançamento, em 2007, do seu veículo inaugural, o AIC Caribbean Fund, no qual o BEI investiu 25 milhões de EUR. Os objetivos fundamentais da Portland são o desenvolvimento sustentável, o investimento em empresas com potencial de crescimento e a integração regional. O impacto do AIC Caribbean Fund pode ser apreciado em duas empresas da sua carteira: a Columbus International e a InterEnergy Holdings. Ainda que a primeira opere no setor das telecomunicações e a segunda na produção de energia, os percursos que seguiram são similares. A Columbus, que começou como prestador de serviços de cabo nas Baamas, tornou-se um notável protagonista nas TIC, aumentando a concorrência, introduzindo a fixação racional dos preços e melhorando a qualidade dos serviços em 34 países diferentes. A InterEnergy evoluiu de um produtor independente de eletricidade na República Dominicana para um *player* regional em expansão, presente na Jamaica, no Panamá e no Chile. Em cada um destes mercados, a InterEnergy assume-se como líder comunitário, fornecendo energia fiável a preços razoáveis, colocando uma ênfase crescente nas renováveis. A Portland lançou o seu segundo veículo de investimento em 2014: o Portland Caribbean Fund II. O BEI participa mais uma vez como investidor, dando continuidade à perspetiva comum: servir setores fundamentais como as TIC, a energia eólica e os serviços financeiros, e apoiar as empresas locais de alta qualidade que aspiram à expansão regional.



## Ligar as pessoas e as empresas

Fundada em 2006, a Convergence Partners é uma sociedade gestora de investimentos vocacionada para o setor das tecnologias, dos meios de comunicação e das telecomunicações (TMT) em África, sendo responsável pelo Convergence Partners Communications and Infrastructure Fund (CPCIF), beneficiário de um investimento de 22 milhões de EUR do BEI. O investimento na infraestrutura de TIC é crucial para promover o desenvolvimento do setor privado em África, tendo em conta o grande sucesso das comunicações móveis no continente. Se bem que os telemóveis e os *smartphones* desfrutam de uma apreciável penetração, a banda larga sofre de algum atraso: apenas cerca de 16 % dos africanos dispõem de acesso a esta tecnologia, o que é uma óbvia restrição em termos de desenvolvimento. Quando estão em causa as infraestruturas, uma abordagem orientada para a integração regional será a mais eficaz para o conjunto da população. Trata-se de uma componente fulcral da estratégia do BEI em todos os mercados em que opera, pelo que também se aplica, obviamente, às TIC, que é o setor-alvo de investimento do CPCIF. A Convergence contribui com um manancial de experiência no setor e apoia projetos críticos de infraestruturas de comunicação com impacto pan-africano, bem como prestadores de serviços de TI que, por seu turno, fornecem as ferramentas necessárias ao progresso das empresas. Estas são portadoras de desenvolvimento socioeconómico, concorrência e uma maior diversificação económica, desde as empresas mais pequenas às de maior dimensão.





## Investimento de elevado impacto em prol da juventude da Jordânia

É por demais evidente que os empresários jovens e criativos veem muitas vezes as suas ideias ficarem pelo caminho. Esta realidade, notória em todos os setores, exige uma solução. No Médio Oriente, e em particular na Jordânia, o SiliconBadia Impact Fund procura restabelecer o equilíbrio mediante o investimento em novas empresas tecnológicas na fase de arranque, com particular incidência na população jovem emergente. O BEI investiu um total de 8 milhões de EUR no fundo. O papel da SiliconBadia não se limita ao investimento. À semelhança de todos os gestores de fundos com que o BEI trabalha, estabelece um compromisso com as empresas participadas. Nas fases iniciais do desenvolvimento, em que a colaboração e o aconselhamento sólido são cruciais, as empresas financiadas pela SiliconBadia recebem o apoio à medida que se vão implantando, quando se preparam para responder às necessidades de populações com apetências tecnológicas em rápido crescimento. Até à data, o fundo apoiou empresas «em linha» que prestam serviços de TI ao setor dos cuidados de saúde, ligando médicos e pacientes, bem como uma plataforma de comércio eletrónico que permite aos vendedores contactar os consumidores, uma outra de partilha e distribuição de documentos e um estúdio de animação que leva o design gráfico e a tecnologia de animação de vanguarda do Médio Oriente a uma audiência comercial global.

## Sobre o investimento de capital do BEI no exterior da União Europeia

As operações do BEI no Médio Oriente, no Norte de África e na República da África do Sul são realizadas no âmbito do mandato de financiamento externo (MFE). Na África Subsariana, nas Caraíbas e no Pacífico, os investimentos do Banco são efetuados ao abrigo do Acordo de Cotonu, com recurso ao fundo autorrenovável da Facilidade de Investimento ACP e ao Pacote de Financiamento de Elevado Impacto destinado aos países ACP. Em todos estes territórios, as operações com risco reduzido podem ser realizadas com recursos próprios do BEI. Tal é o caso das grandes obras de infraestruturas ou dos projetos de combate às alterações climáticas.

O BEI é o Banco da União Europeia e tem por acionistas os 28 Estados-Membros. O BEI apoia as políticas de desenvolvimento da União Europeia no exterior do seu território, em estreita colaboração com as instituições suas parceiras, a Comissão Europeia e o Serviço Europeu de Ação Externa, bem como com outras instituições de financiamento do desenvolvimento. O BEI é o maior mutuário e mutuante multilateral do mundo e tem sede no Luxemburgo



### Informações gerais

**Banco Europeu de Investimento**  
98-100, boulevard Konrad Adenauer  
L-2950 Luxembourg  
☎ +352 4379-1  
☎ +352 437704  
[www.bei.org](http://www.bei.org)

### Balcão de informações

☎ +352 4379-22000  
☎ +352 4379-62000  
✉ [info@bei.org](mailto:info@bei.org)